

# A VOZ DE MELGAÇO

Quinzenário católico e regionalista

Director e Administrador:  
P.e JÚLIO HILÁRIO VAZ

Redacção e Administração provisórias: Residência paroquial de Melgaço  
Propriedade e impressão da «Empresa do Diário do Minho, Limitada» — Braga  
AVENÇA

Chefe da Redacção e Editor:  
CARLOS ANTÓNIO VAZ

USTO DA ASSINATURA ANUAL 15\$00  
ANO IV

MELGAÇO, 15 de Abril de 1950

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA  
N.º 22

## A Senhora da Orada HONRAMOS OS VALORES DA NOSSA TERRA

### e seus clamores

Há tempos, na secção que mantenho neste jornal intitulada «Conheçamos a nossa terra», referi-me aos clamores da Senhora da Orada, prometi dedicar-lhe um artigo e fazia votos por que se fizesse um clamor conjunto de todo o concelho.

Pessoas há que gostariam, talvez, de ver ressuscitados os antigos clamores. Isso, porém, não é permitido. O clamor é uma procissão, e como tal tem de sujeitar-se à legislação de todas as procissões.

As procissões de grande percurso são proibidas ordinariamente, porque é difícil fazerem-se com a devida compostura.

Em cada freguesia o Pároco é um pequeno rei em assuntos eclesiásticos. Acima dele o Prelado. Há funções reservadas ao Pároco que nenhum outro sacerdote pode exercer sem delegação sua.

Assim os baptismos, os casamentos, os funerais, as procissões, etc.

Nenhum sacerdote pode exercer funções reservadas ao Pároco, a não ser em sua legítima substituição, e nenhum Pároco pode exercer as suas funções em território alheio.

Como a procissão é reservada ao Pároco, segue-se que os clamores à Orada, dentro da Vila de Melgaço e área da freguesia, só podem ser presididos pelo Pároco da Vila. Ao passar em cada freguesia o clamor teria de ser presidido pelo Pároco dela, o que estabeleceria muita confusão em um clamor de grande percurso, além dos outros inconvenientes.

Como já disse, o clamor de Riba de Mouro organiza-se a distância não grande da Senhora da Orada. Quem preside é o Pároco da Vila, ou, às vezes, outro com sua delegação. A cruz que faz pé é a da Vila.

Em vez de perder tempo a discutir o que discutido está, porque não se trata a sério de organizar neste Ano Santo um clamor ou peregrinação concelhia?

Como fazer?

O Rev. do Pároco da Vila presidia como é seu direito, incorporava-se o povo das freguesias que pretendesse. Tomariam parte colectiva os Párcos que quizessem. De comum acordo poderia cada freguesia ocupar lugar distinto na procissão com as suas cruces e bandeiras.

Este é o meu alvitre.

Se acoresse povo bastante continuar-se-ia a fazer todos os anos o clamor ou peregrinação, não se juntando povo bastante para fazer coisa que se visse então não se faria.

O percurso seria determinado pelo Pároco da Vila, como é de direito.

A Senhora da Orada, que em tempos idos foi tão invocada do povo das redondezas, veria de novo a devoção do povo cristão!

Todos os filhos de Melgaço devemos voltar olhos de carinho a esse templo sagrado, joia arquitectónica do nosso passado, a velha ermida da Orada.

Bernardo Pintor

### San-Payo falou ao «Diário de Lisboa»

San-Payo é filho desta terra onde os homens valem pelo seu esforço pessoal erguendo-se com valentia como as nossas, serenas, sem arrimo de ninguém, ou touca de pseudo-artistas.

«Diário de Lisboa» importante diário vespertino lisboeta referiu-se-lhe, e à sua obra, nestes termos:

«San Paio, mestre do retrato, o artista da fisiognomonía, o mago das luzes e sombras, fecha hoje, no Palácio Foz a sua magnífica exposição de fotografias humanas, toda uma galeria inconfundível de artistas, escritores, aristocratas, lindas senhoras, numa palavra, os melhores, senão os grandes da inteligência e da beleza.»



No palácio Foz, as autoridades oficiais inauguram a exposição de San-Payo

Extraordinário documentário esse, que processa documentalmente, uma geração e que se pode comparar, até certo ponto, pelo valor iconográfico, à famosa

sala de Columbano, no Museu de Arte Contemporânea».

San-Payo falou ao jo

(Continua na 4.ª página)

## Efemérides Peregrinação a Fátima

Em 16 de Abril de 1141, D. Afonso Henriques doou o couro de Paderne a D. Elvira Sarracine, filha de D. Paterna, fundadora e primeira priora daquela comunidade.

Querem alguns autores que esta D. Paterna fosse casada com um conde de Tuy apelidado Hermenegildo; mas não existem quaisquer documentos que aboquem tal união. As próprias inscrições dos túmulos de ambos, segundo nos informa o Bispo de Pampelona, depois de Tuy, D. Frei Prudente de Sanóval, já no século XVI (desasseis) eram indicativos por as mesmas estarem unidas.

Para mim—notem que digo para mim—tenho que D. Paterna foi casada com Sarracino Viegas, alcaide do castelo de Lobeira, a quem D. Teresa, em 8 de Janeiro de 1123, fez doação de S. João de Alpendurada. Dá a rainha as ra-

zões porque fazia aquela mercê ao dito Sarracino Viegas e uma era haver estado em o referido castelo de Lobeira à sua custa um ano; outra, vários serviços que fizera em terra de cristãos e mouros. Sarracino Viegas era de facto aparentado de perto com os condes de Celanova, daí, talvez, a confusão de o fizem conde de Tuy.

No mesmo dia e mês de 1893, foi celebrada a primeira missa na capela do Hospital da Misericórdia desta Vila, cuja capela foi edificada a expensas do rev. Fr. nscico de Castro, natural deste concelho e então pároco em Riba de Mouro.

Em 19 de Abril de 1896, foi inaugurado o «Café

(Continua na 4.ª página)

No mês de Junho, vai a Fátima uma peregrinação que sairá de Melgaço no dia 11 e cujo regresso se efectua no dia 16. Durante o percurso, visitar-se-ão os melhores monumentos e localidades.

O preço será de 300\$, e a inscrição que se efectua na Residência Paroquial da vila, será feita mediante a entrega de 150\$00, que se perdem no caso de falta, sem artanjar quem o substitua.

Os lugares serão marcados pela ordem da inscrição.

### Novo assinante

Deu-nos a honra da sua assinatura o sr. António Cândido Rodrigues. Muito agradecidos.

# PELA NOSSA TERRA...

## DA VILA E ALDEIAS

### O TEMPO E A AGRICULTURA

Tem feito um tempo magnífico para a agricultura, pelo que os centeios, favais, etc. se mostram com aspecto cada vez mais promissor.

— Vem continuando a plantação de batatas: que segundo nos informam, em menor escala do que nos anos anteriores, devido à escassez de semente.

— Pairam sobre nós as andorinhas, já se ouve o canto velhaco do cuco e, também, já chegou a impertinente praga das moscas.

### FALECIMENTO

— Na Assadura, suburbios desta vila, faleceu em 23 do mês findo o sr. José Lama, o «Felgueiras».

O findo, que contava 73 anos de idade, era aqui muito estimado, pelo que o seu passamento foi sentidíssimo.

Que repouse em paz.

### RELAÇÃO DO PORTO

— Em 1 de Março pretérito, foi julgado do Tribunal da Relação do Porto o recurso penal interposto por Américo Esteves, do lugar de Sainde, Paderne, e pelo digno Delegado do M. P. desta comarca, contra Victorino António Marques e seu filho, Manuel Marques, ambos do referido lugar e freguesia, e os quais como então noticiámos, foram julgados e condenados por agressão à sacholada no tribunal desta comarca.

O Tribunal da Relação negou provimento a este recurso.

### AINDA O PEIXE

Continua a sentir-se, cada vez mais, a falta de peixe fresco no concelho, o que causa enormes transtornos na economia doméstica de cada um.

### MERCADO SEMANAL

Concorridíssimo o mercado semanal realizado em 8 do corrente nesta vila.

Havia centeio a 84\$00 o alqueire de 30 litros; batata-semente a 70\$00 igual medida; cebolas a 5\$00 o quilo (!!!); cabritos, de 3 a quilos, entre 15 e 20\$00;

galos, galinhas e frangos a partir de 30 25 e 15\$00, cada, respectivamente; ovos a 7\$00 a dúzia.

### VISITA PASCAL

Como nos anos anteriores, realizou-se em 9 e 10 do corrente a visita Pascal nesta vila, a mais linda Festa, a Ressurreição de Nosso Senhor Jesus Cristo.

### ANTÓNIO MELEIRO (CABANA)

Foi aqui aplaudidíssima a sugestão lançada pelo nosso ilustre confrade, corresponde de Alvarado, em que este Senhor lembra a quem de direito que seja prestada a devida homenagem ao grãnd e Benemérito sr. António Meleiro (Cabana), primeiro da iniciativa da aquisição do aparelho do R. X. da Santa Casa.

Feliz ideia! — Ela tem o apoio incondicional de todos os melgacenses, dignos deste nome e amantes da sua terra. Mas também nós dizemos: o retrato só, é pouco, muito pouco.

Foi há cerca de um ano. Uma Senhora, de nacionalidade romena, tendo conhecimento que o prof. dr. Diogo Furtado ansiava para um aparelho de Raios X para o Serviço 11 do Hospital de Santo António dos Capuchos, de Lisboa, pegou na respectiva quantia e ofereceu-a àquele ilustre clínico para que adquirisse o tão ambicionado aparelho.

Esta Senhora não deixou a sua oferta em saco roto, como soi dizer-se: — Por proposta de quem de direito, foram-lhe concedidas as insignias da Comenda da Ordem de Benemerência;

O sr. António Meleiro (Cabana) ainda não foi agraciado...

### Gave, 7

Está chegado o tempo da grande lufa-lufa para a vida agrícola. Os campos, sarjados pelo estrume dos animais, vão ser sulcados pela miniatura duma charrua. O verde campezino vai ceder posições ao escuro da sementeira, donde, viçoso há-de brotar o pão de cada dia. É'poca de

azáfama! Tempo de alegria!

— Depois de longa temporada entre nós retiraram-se para a França alguns dos nossos contrários.

Boa viagem e uma vida repleta de felicidades lhes desejamos.

— O povo das aldeias (nas vilas e cidades a praga não é menor embora haja a severa acção de Guarda ou Policia conservadora dos seus antepassados) uma infinidade de costumes corrosivos e repugnantes, a par doutros, filhos da moral.

Há entre os primeiros um que atropela, desmarcadamente, a moral e a boa educação: é a má língua.

Deturpadores infames! Criminosos! Absteine-vos de proferir tais palavras, sobre tudo na presença de crianças! Arrepiat caminho!

— Eis-nos em vespéras da Páscoa. Jesus-Ressuscitado vai visitar-nos e saudar-nos pela boca do Sacerdote. É' dia de alegria! A mocidade também se alegra ora porque vai, com os melhores fatos — filhos da ilusão e do Sonho! — divertir-se algumas horas, ora porque vai visitar os amigos dispersos pela povoação, saudando-se com «Boas-Festas». Boas-festas para todos, sim?... mas alguém dirá (oh quantos...?) «dai-lhe, Senhor, o descanso eterno». — C.

### Penso, 13

Realizou-se no dia 11 a tradicional festa à S. da Cabeça que antigamente era muito concorrida de devotos de todo o concelho e da Galiza.

— De visita ao seu querido tio e de mais família, estiveram aqui os rev.dos padres Júlio e António Vaz.

— Do Porto, onde se demorou uns dias, regressou a nossa ilustre conterrânea Dr.ª D. Maria Manuel Pereira.

— Está entre nós o nosso querido amigo Dr. Vilarinho.

— De visita aos seus, estiveram entre nós muitos rapazes e raparigas que se encontram em Lisboa.

— Foi à Madeira, como prémio de um concurso que ganhou, o nosso conterrâneo distinto universitário do Instituto Superior de Agronomia, Marcelino Rocha. — C.

### Prado, 9

Há cerca de um mês que se encontram concluídos os trabalhos de reparação da estrada municipal que desta freguesia segue, para Paderne; os quais segundo dizem os entendidos, ficaram bons.

— Também está quase concluída a nova moradia que o nosso bom amigo sr. Alípio Gonçalves mandou construir no lugar de Santo Amaro e que tanto vem valorizar a que e o lugar.

Os trabalhos de carpinteiro da linda vivenda vem sendo executados sob a hábil direcção do conhecido e distinto mestre da especialidade, desta freguesia, sr. Luiz Amador de Araújo, e os acabamentos de pedreiro estão confiados ao acreditado canteiro sr. Manuel Augusto Vilas.

Ao sr. Alípio Gonçalves desejamos muita saúde e longa vida para, assim, poder gozar por largos anos a sua nova moradia.

— Realizou-se hoje, com o brilho dos anos anteriores, a visita Pascal a esta freguesia; amanhã terá lugar a referida visita na vizinha freguesia de Remoães.

— Encontra-se entre nós, desde ontem, o sr. José Lourenço Gomes de Sousa.

— Também aqui se encontra acompanhado de sua gentil esposa, Ex.ma Sr.ª D. Maria Hermínia Pereira e filhinhos, o sr. Manuel Júlio Rodrigues, de S. Gregório.

— Vindo de Lisboa, encontra-se nesta freguesia o nosso estimado amigo sr. Cláudio Augusto de Castro. Boas-vindas. — C.

### Paços, 1

No dia 23 de Março, faleceu no lugar de Sá a senhora Caetana Lopes, tia da tão conhecida D. Maria do Carmo Lopes, do lugar do Outeiro, também já falecida.

A extinta senhora era mãe da pobreza. Aquelas mãos tinham, sempre, que dar-lhe todos lhe encontraram a falta, mormente nesta quadra da Páscoa. Era alma generosa e, distinto, foi prova o seu funeral. Deixou na família um continuador da sua caridade: o

nosso amigo sr. Victorino Alberto Pires, do lugar do Outeiro.

Depois de gozar 30 dias de licença, na casa de sua família, partiu para a Beira Baixa, levando com eie, o pai, o sr. Augusto Esteves, G. N. R., do lugar de Sá. — C.

### Cristóval, 10

No dia 23 de Março, faleceu, no lugar de Cevide, Adélia Mendes, casada, de 42 anos. O seu funeral foi concorrido.

Paz à sua alma e pesames, sentidos, à família enlutada.

— No dia 29 de Março, no tribunal desta comarca houve julgamento de José Alves, da Mouriga, acusado de ter agredido António Guilherme e Domingues do mesmo lugar.

José Alves foi absolvido, visto que não se provou o crime por que respondia.

— Vindo do Porto, passou as festas da Páscoa com sua família, António Cândido Rodrigues, que veio acompanhado de sua Ex.ma esposa D. Maria Helena Gonçalves Costa e de algumas pessoas de família, residentes naquela cidade.

Regressaram ao Porto, no mesmo dia.

— Os recrutas de Cristóval, depois de haverem passado as festas com suas famílias, seguem amanhã para Viana do Castelo. — C.

### S. Paio, 6

Foi com grande animação que vimos partir para as respectivas unidades os manebos recrutados por esta freguesia.

— No passado dia 2, à noite, foi contemplado por quase todos, o sublime e espectacular eclipse da Lua.

— Já se encontram à venda, no correio da Carpinteira, selos e postais.

— Encontra-se detida no leito a sr.ª Rosa Joaquina de Caldas, da Carpinteira. Desejamos-lhe pronto restabelecimento.

— Já se concluíram as sementeiras das batatas. Oxalá que este ano o escarvalho fique na América.

— Os lavradores começaram as enxerrias das videiras americanas para não

(Continua na 4.ª página)

## Sociedade Rouças, 12

### ANIVERSARIOS

Fazem anos, no dia 18, o sr. Hercúlo Augusto Gonçalves Pereira; no dia 20, o sr. dr. João de Barros Durães; no dia 28, o sr. José Maria Pereira; e no dia 30, o sr. Artur Pires Teixeira.

A todos «A Voz de Melgaço» envia o seu cartão de parabéns.

### NOTÍCIAS PESSOAIS

Partiu para Lisboa o sr. Ezequiel Augusto do Vale, probo comerciante desta praça.

Afirm de ser socorrida num parto laborioso, seguiu em 1 do corrente para o Hospital Geral de Santo António, da cidade do Porto, Rosa «Guerilha», desta vila.

De visita a seu extremo pai, encontra-se entre nós a sra. D. Ana de Araújo, de Lisboa.

A passar a Páscoa com sua estremecida família, estiveram em Rouças os Rev. mos Srs. L. es António e Júlio Hilarião Vas.

Também se encontra entre nós, acompanhado de sua esposa, o sr. dr. Alvaro Ribeiro Marinho, distinto médico em Joane, Famalicão.

Vindo do Entroncamento, com sua estremecida família, encontra-se nesta vila o sr. Manuel Contento de Sousa, ilustre escrivão da C. P.

Com sua família, chegou a esta vila o sr. Ernesto Viriato dos Passos Ferreira da Silva, antigo governador civil deste distrito.

Vimos aqui o nosso bom amigo e distinto colaborador rev. sr. P. e Manuel António Bernardo, zeloso pároco em Riba de Moura, Monção.

Com grande solenidade e alegria de todos os paroquianos, foi levada em triunfo pelas casas da freguesia a imagem de N. Senhor, por todos beijada com o maior respeito e afecto. Era a festa da Páscoa.

As raparigas da Juventude, para solenizar a festa da Páscoa, distribuíram pela freguesia vestidos pelas crianças pobres. Foram bastantes as contempladas.

No dia 9, foi baptizado um menino, filho do sr. José Cardoso, de Bilhães, a quem foi posto o nome de Júlio.

Começaram as lavouradas.

Nesta freguesia estiveram alguns rapazes que fazem serviço militar, a passar alguns dias de férias.

Continua mal de saúde, a sra. Joaquina Cardoso, do Preto, bem como o sr. António Joaquim Alves, de Paço.

Está para breve o casamento das meninas Maria José e Ludovina Esteves, filhas do sr. Manuel Esteves, da Carreira.

Pelo sr. Luiz Fernandes, de Corções, vai ser posto à venda, milho ao preço de 2\$80 o quilo, o que é sumamente vantajoso para o público.

Está a fazer-se experiência com os milhos híbridos americanos.

**Lodovina Martins**  
Dentista

Consultas em Monção, todas as Sextas e Sábados.

### Faleceu na Peneda,

o Sr. Manuel Afonso Rodrigues

Com 59 anos de idade, faleceu, na Peneda, o Sr. Manuel Afonso Rodrigues, probo cidadão e optimo católico, muito considerado dos romeiros da Peneda.

Era pai dos srs. padres Manuel José Rodrigues Afonso, pároco, dignissimo, da Gavieta, e João Avelino Afonso, Reitor do Seminário de Cernache do Bom Jardim, de Adel no, Leonardo, António e Maria dos Prazeres, esta aluna do Liceu de Braga.

Deixa na mais desoladora viuvez a sra. D. Maria da Piedade Martins.

O funeral foi muitissimo concorrido, assistindo sacerdotes dos arcebisoados de Melgaço, Monção e Arcos.

A família, em luto, apresenta a «A Voz de Melgaço», sentidas condolências.

## A ROMARIA DA PENEDA

E MAIS AS OUTRAS...

X

Segundo prometi, vou encerrar esta série de artigos sobre as romarias.

Não quero dizer que o assunto se esgotasse, mas outros trabalhos requerem presentemente a minha ocupação de horas vagas.

O Santuário da Senhora da Peneda tem um regulamento feito a propósito pelo Sr. Arcebispo em 1935, publicado no boletim oficial da Arquidiocese «Acção Católica» em Março desse ano.

S. Ex.ª Rev. ma tinha visitado o Santuário na romaria do ano anterior, demorando-se ali alguns dias.

Destaca-se das intenções dadas nessa altura que a romaria se não poderá realizar sem que o programa seja submetido à aprovação do Sr. Arcebispo antes do último domingo de Julho anterior. De harmonia com o decreto sobre romarias promulgado pelo Sr. Arcebispo

«São proibidas as danças e bailes e os jogos prósperos e algazarras semelhantes em toda a área do escadório, desde o pórtico ou arco até ao templo e seus arredores, incluindo todo o largo ou terreiro que fica em frente à Casa da Mesa e Grande Hotel e Quartel contíguos». Desta disposição se prevenirá o público nos programas e notícias de propaganda.

Daf para cá as diversas Mesas, a pouco e poucos têm procurado que se observem as instruções dadas pelo Prelado da Arquidiocese, e a prevenção tem sido feita nos programas.

Para as romarias e festas religiosas em geral, promulgou o Sr. Arcebispo o decreto de 27 de Fevereiro de 1935. Este decreto é a aplicação na Arquidiocese de Braga dos decretos do Concilio Plenário Português, assembleia de todo o episcopado de Portugal realizada em 1926.

Para não alongar demasiadamente este artigo, transcrevo os decretos do Concilio Plenário sobre festas e romarias, sem comentários. São eles:

334 Como não é lícito misturar as coisas sagradas com as profanas, esforcem-se os Ordinários, quanto puderem, por que não haja durante as festas religiosas divertimentos profanos, sobretudo arraiais noturnos; que frequentemente se convertem em injúria de Deus e ruína dos bons costumes.

(Continua)

## Pensão Bermudes

Se vai a Melgaço, se vive em Melgaço,

há uma pensão para si

**PENSAO BERMUDES**

VISITE-A E CONFRONTE

## FOLHETIM DE «A VOZ DE MELGAÇO» 13

# REI OU IMPOSTOR

Crónica portuguesa por J. T.

Os novos favores dispensados pelo monarca a Frei Miguel não alteraram em coisa alguma o seu precedente sistema de vida. Sempre modesto e irrepreensível no proceder, exacto no desempenho das obrigações inerentes à sua vigararia, vlam no no tempo entregue com frequência à meditação, ou aos

cuidados do culto. Respeitavam-o as freiras como a varão virtuoso e sábio; amava nele particularmente D. Ana d'Austria o prudente director espiritual, que escutava como oráculo.

Mas o velho eremita nem no meio desta vidação conforme à sua ocupação e estado havia po-

dido esquecer as suas afeições políticas, e a antiga amizade a D. António, com quem conservava alguma correspondência. Não pudera ainda renunciar à esperança de o ver um dia sentado no trono de Portugal.

Por mais que buscasse esquece-la, esta ideia prendia toda a sua meditação, e concitava todo o seu desvelo. Que faria, porém, um pobre frade vivendo em país estrangeiro e sob a vigilância de Filipe II? Sem embargo de tudo isto, nem estas circunstâncias que desfavoreciam o religioso, nem a derrota que a armada francesa, que auxiliava a causa de D. António, experimentara em

frente da ilha de S. Miguel, nos Açores, em 1582; nem o horrível castigo, infligido pelo marquês de Santa Cruz a algumas dezenas de prisioneiros, que fez degolar na praça pública de Vila Franca do Campo, na mesma ilha; nada foi capaz de fazer desistir o velho frade do seu propósito, que por fim se resolveu na combinação mais estranha que dar-se pode.

Um dia, como de costume, praticavam no leuatório D. Ana d'Austria e Fr. Miguel dos Santos. A imaginação do confessor parecia preocupada por alguma coisa que absorvia todo, e de vez em quando deixava escapar

um profundo suspiro, que bem denunciava a pena que interiormente o molestava. A nobre e ingénua senhora, que o observava com cuidado, movida de compaixão, e estimulada pela curiosidade, não pôde conter-se que o não interrogasse sobre o caso.

— Meu querido padre — disse D. Ana d'Austria — dias há que noto em vós certo abatimento. Vejo-vos pensativo e aflito, e sendo-tão tão conhecida a vossa religiosa paciencia, vossa conformidade com as vontades do Senhor, e consimulação nas adversidades, parecia preocupada por alguma coisa que o absorvia todo, e de vez em quando deixava escapar

(CONTINUA)

# OS ÚLTIMOS DOCUMENTOS DE FIÃES

Damos hoje a última relação dos documentos relativos a Fiães e guardados no arquivo da B. Distrital de Braga.

Repetimos o que já foi dito: não é intenção nossa fazer a história das freguesias. Nem me sobra tempo e outro mais competente se encarregou disso: o sr. P. Manuel António Bernardo, que nos repetiu a boa nova no último artigo publicado no «Diário do Minho». Empenhado como anda em escrever a monografia do concelho, vai reunindo elementos e estudando os materiais por forma a dar obra de geito, como todos esperamos da sua brilhante inteligência e da sua paciência beneditina.

Limito-me a registar dados que fui encontrando, à medida que tinha de consultar arquivos em busca de outras matérias.

Melgaço foi tão grande no passado, que será tarefa rude e ingrata apanhar a súpula dos homens e das coisas que mais interessam aos tempos idos.

Conventos, igrejas, capelas, solares, famílias nobres, castelos, gente do povo, sacerdotes, escritores, o que aí vai de legítimo orgulho para os que hoje devemos continuar essa bela tradição de honra e de glória.

Pois, leitor amigo, cá irei oferecendo aos vindouros uns feixes de notas apanhadas ao acaso e que poderão ser úteis a quem sinta pulsar dentro de si o amor ao torrão natal.

Vou fechar a nota dos documentos guardados nos arquivos da B. D. de Braga, não sem primeiro dizer alguma coisa a respeito do 4.º volume do Cartulário, que aqui se encontra.

Em artigo publicado no «Diário do Minho» pude traduzir o 1.º documento desse livro. Trata-se da doação feita por D. Afonso Henriques aos monges de Fiães, das terras que vão desde Melgaço a Chaviães e dos Cotos ao rio.

Lerei, na medida em que me for possível, os demais documentos e farei por traduzir os que valham a pena. Aliás, todos deveriam ser publicados, porquanto dão os nomes dos Abades do mosteiro, do Rei que então preside aos destinos do país, do escrivão de Valadares que redigiu o documento e do Bispo de Tuy.

São peças valiosíssimas a reunir para a história local. Quantas dessas figuras se não notabilizaram?

Mas este já vai longo e tenho de concluir. Depois de Fiães, iremos a toda a outra documentação que exista tanto religiosa como civil: processos judiciais, episódios militares, actos de nobres, atitudes de simples gente do povo.

Por hoje, vamos aos documentos ainda não mencionados.

Livro dos Acórdãos do Couto de Fiães, de 1644.  
Livro de Recibos dos Foros, de 1632, 1822, 1635, 1757, 1686 e 1681.

Bolçaria, de 1828, 1663, 1750, 1741, 1822, 1678 1831, 1762 e 1724.

Livro da Receita do Tricínio, de 1705.  
Livro da Tulha, 1768, 1711, 1795, 1790, 1816, 1828, 1822, 1765 e 1815.

Livro da Celeiraria (despesa), 1774, 1735, 1765-A, 1816, 1822, 1831 e 1825.

Livro da Pensão que paga a igreja de Vilela, 1820.  
Livro da Arca do Subsídio, 1780.

Livro dos Acórdãos deste Couto de Fiães, de 1785, 1644.

Livro dos Foros do Couto de Fiães, Lapela e Assureira, 1797 até 1835.

Livro das Visitas do Mosteiro de Fiães, 1689, 1670.  
Alcorão do Real Mosteiro de Fiães 1828 (despesas).

Regimento do Auditor Eclesiástico.  
Livro dos Autos de Posse e Juramentos dados aos juizes do Couto de Fiães, 1829.

Notas várias (folhas soltas, acaso de livros estragados e perdidos).

Por último a Relação dos papeis e livros que formam o cartório de Fiães... Esta relação foi tirada, quando se verificou o espólio do mosteiro e se deu conta dele ao Governo Civil para efeitos de entrega.

A. Luiz Vaz

# Efe méridos Honramos os valores da nossa terra

(Continuação da 1.ª página)

Melgaço se de José Cândido Lopes (o Cândido da Assembleia). Este «Crêficava ali ao fundo da Praça do Comércio, hoje da República encostado à su-mita capelinha de N.ª S.ª da Lapa, vulgo de Santo António. Era um prédio arracado. Tinha uma fachada para a referida Praça do Comércio e outra para o Largo do Chafariz. Na primeira abriam-se três portas no rés do-chão e outras tantas janelas no primeiro andar. Perlecia a António Joaquim Baido e foi expropriado pela Câmara Municipal em Agosto de 1915, embora se mantivesse de pé por mais uma meia dúzia de anos.

Houve ali copiosa e frequente distribuição de soco, geralmente entre «meninos graduados». Alguns bachareis até...

Talvez um dia me come como isso era... eu gosto muito de conversar, comigo mesmo...

Em 25 de Abril de 1707, morreu na batalha de Almanza, próximo de Madrid, António de Castro e Sousa Lobato, capitão de cavalo, cavaleiro professo na Ordem de Cristo e primeiro morgado de Galvão. Era casado com D. Ana Maria Telles de Menezes, filha de António Cardoso de Menezes e de D. Mariana da Silva Telles, senhores do morgado de Nespereira, Gutmorães; filho do sargento-mor (maior) António Lobato de Castro e Sousa e de D. Antónia Barbosa Soares, senhores da dita Casa de Galvão, e neto paterno de Loupo de Sousa e Castro, senhor da Casa e Morgado do Fecho, em Rouças, que por sua vez descendia dos Castros alcaides-mores de Melgaço, e estes dos de Fornelos, na Galiza, cuja árvore genealógica, segundo D. António de Lima e outros graves linhagistas, entroncava nuns Castros da Biscaia, do tempo dos Gózos, os quais (curiosos) tal como o humilde escrevinhador destas linhas, providham da remota linhagem de Adão e Eva.

Alguns dos meus estimados leitores certamente não ficaram a perceber ptabina de toda esta geringonça. Desculpem e tenham paciência que não sei explicar melhor.

No mesmo dia e mês de 1944, morreu também Alberto Magno Pereira de Castro (o Sr. Albertinho) pai do meu querido amigo e actual titular daquela Ilustre Casa, sr. Gaspar Magno Pereira de Castro.

Mário

(Continuação da 1.ª página)

nalista com o mesmo à vontade — o mesmíssimo, sem enfeites — com que fala nos bancos improvisados das nossas aldeias com o Sr. Abade ou com o habitante mais humilde.

Alguns períodos que nos interessam imediatamente e que são o retrato do artista.

Está contente com a sua exposição?

— Ao coração e sensibilidade do artista são sempre gratos o incitamento e o estímulo espiritual de uma crítica imparcial e sincera, a presença dos amigos e admiradores, os parabéns e abraços, os apertos de mão e todas as outras exteriorizações de bem querer.

— Confesso, é, porém, bastante aborrecido, não haver um salão acessível, que comporte todas as caras que se postaram durante trinta anos, em frente da minha objectiva. Para tal, seria preciso armar uma galeria no Terreiro do Paço.

## Cruz de Jerusalém

No dia 12 chegou a Fátima, transportada pelo Rev. Padre Dom Thomás Becquet, de nacionalidade belga, a CRUZ DE JERUSALEM, abençoada por Sua Santidade Pio XII e contendo relíquias da Paixão, trazidas de Jerusalém.

A CRUZ DE JERUSALEM figurou nas festividades do dia 13 em honra de Nossa Senhora de Fátima.

## Conferência

### Missionária

Conforme vinha sendo anunciado pelo nosso quinzenário, teve lugar no próximo dia 6 — Quinta-feira Santa — no Salão Pelicano, uma empolgante Conferência Missionária pelo rev. P.º Oliveira, da Faculdade Pontifícia de Filosofia de Braga, a qual versou sobre o tema empolgante: A Epopeia Missionária de Portugal na África e na Ásia e que foi escutada pela numerosa assistência com religiosidade e crescente interesse. A seguir foi projectada a empolgante película: «Os Mártires da Ásia».

E ainda há outra coisa: O artista ter de se enfeitar com trajes de cerimónia, calçar sapatos de verniz e verificar constantemente se a gravata oculta o lugar respectivo. Tudo é deveras incómodo para quem não tem tempo nem pachorra para cuidar de semelhantes ninharias de indumentária.

Para ser sincero e franco, só me sinto à vontade por detrás da bata protectora e das drogas do meu laboratório.

— Qual é o género que prefere?

— O artista que se preza não tem preferência. Deve saber resolver todos os problemas, e em todos procurar descobrir ou a todos empiestrar qualquer coisa que produza uma enorme beleza.

— Houve quem notasse na sua exposição ausência de paisagens.

— Não as expus porque são um lugar comum.

Só gosto daquela paisagem onde ainda não interveio a mão do homem.

— Nesta exposição fiz, apenas, justiça e tive a consolação de verificar um contentamento geral. Apresentei as pessoas tal qual são, por dentro e por fora. Gestos, movimentos, atitudes, cutis baças, luzúlias ou semi, rugas, poros da pele, sardas, cicatrizes, tudo ali está estampado.

— A vida! A realidade!

## Festividade

Em 11 do corrente realizou-se na pitoresca freguesia de Penso a tradicional festividade em honra de N.ª S.ª da Cabeça. Constituiu de missa solene a grande instrumental, sermão e procissão.

## S. Paio, 6

(Continuação da 2ª pg)

terem nas suas adegas vinho ilegalizado.

— Pede-se ao Ex.º mo sr. Presidente da Câmara de Melgaço para se deslocar a esta freguesia e inteirar-se, in loco, dos principais e necessários melhoramentos de que precisa — escola, estrada de S. Paio e abastecimento de água aos numerosos lugares.

— Ao senhor director, redactores, colaboradores, prezados assinantes e leitores desejamos, que tenham umas boas e santas Páscoas.—C

# A VOZ DE MELGAÇO

Quinzenário católico e regionalista

Director e Administrador:  
P.ª JÚLIO HILARIÃO VAZ

Redacção e Administração provisórias: Residência paroquial de Melgaço  
Propriedade e impressão da «Empresa do Diário do Minho, Limitada» — Braga  
AVENÇA

Chefe da Redacção e Editor:  
CARLOS ANTÓNIO VAZ

CUSTO DA ASSINATURA ANUAL 15\$00  
ANO IV

MELGAÇO, 1 de Abril de 1950

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA  
N.º 31

## Ressuscitou O arquivo do mosteiro de Fiães

Vai este número de «A Voz de Melgaço», tão gloriosamente prestigiada pelo decurso dos anos e dos acontecimentos, entrar nas casas dos nossos prezados assinantes em vésperas da Páscoa do Senhor.

Os campos revestem-se de flores, a natureza festeja o acontecimento com sua primavera risonha, e alindam-se as casas para receber a visita da Cruz.

Como é linda a Cruz, enfeitada, das nossas aldeias! Oigo a campainha, da minha infância, vejo os mordomos com suas opas festivas, admiro os garotitos com seus fatos domingueiros, a saltitar, de casa para casa, beijando o Senhor, que nos visita.

Há almas que se não embelezaram nem, ao menos, como o respeito das nossas casas para receber a Jesus. São aquelas, cuja visita é um ritualismo local e poético.

Mais do que o ambiente externo, é necessário cultivar o nosso interior, a fim de que as nossas obras sejam o reflexo de Cristo em nós.

«A Voz de Melgaço» que, com os seus 700 assinantes, leva a todos a boa nova, sem hesitações e sem enfeites inoportunos, dirige a quantos leem as suas páginas a grande ressurreição: Ressurreição de Cristo nas nossas almas e na nossa vida.

Aos soldados que dormem, enquanto Cristo jaz no túmulo, a melhor resposta é a do Anjo às santas mulheres: ressuscitou, não está aqui.

Depois foram mentir ao mundo e aos séculos, dizendo que roubaram o corpo do Senhor.

A mentira é a grande arma dos covardes e dos traidores, a quem a verdade responde eternamente: não está aqui.

Que a grande ressurreição das almas seja para este século de ódio, de mentiras, de covardias e de hipocrisia, a melhor resposta a continuar o grande milagre da Páscoa do Senhor.

Júlio Vaz

## Bárbara agressão

A respeito da notícia publicada, com este título, em «A Voz de Melgaço», de 15 de Março, deste ano, recebemos do seu autor a seguinte carta, nobre e, portanto, digna, que publicamos:

Ex.º Senhor Padre Júlio Vaz:

Com os meus respeitosos cumprimentos venho dizer a V. Rev.ª que assumo a plena responsabilidade do que escrevi na correspondência saída a público em «A Voz de Melgaço», do dia 15 do referido mês com o título «Bárbara Agressão», e datada de 11 do mesmo mês de Março, de Paderne Barbal.

Prado, Melgaço, 27 de Março de 1950.

João Valdemar Domingues

## Filme Missionário

É já na próxima 5.ª feira santa que tem lugar no Saldão Pelicano a Conferência Missionária, pelo Rev.º Padre Oliveira, da Faculdade de Filosofia de Braga: sobre o tema empolgante, a epopeia Missionária de Portugal na África e na Ásia.

Agora que está em flagrante actualidade o vibrante patriotismo dos portugueses de Goa, Damão, Diu e Macau, esta conferência está a despertar fundado interesse.

A seguir, na mesma noite, o empolgante filme: Os Mártires da Ásia.

## Mestre Morais

Consta-nos que vai dirigir novamente a banda dos Bombeiros Voluntários o nosso amigo e mestre Morais, com o que muito faltaríamos.

O mosteiro de Fiães teve longa vida; fundado em 850, se a história não mente, desapareceu com os últimos 7 monges, em 1834.

Os mais antigos ainda se lembram dos últimos abencerragens daquele cenóbio, como também recordam os limites da cerca do mosteiro, que não é positivamente o que hoje vemos.

Levou anos a recolher o espólio conventual: casas, cercas e recheio, sofreram a inclemência do tempo e o assalto dos homens. Chuva, sol, vento, mãos criminosas juntaram-se para dar cabo do que levava anos a construir. Fiães seguiu a trágica história de todos os demais.

Só em 1841, por lei de 13 de Julho, foi incumbido Manuel Rodrigues da Silva Abreu de percorrer os conventos do Minho para reunir os livros das bibliotecas no Convento dos Congregados, hoje Escola do Magistério Primário.

Com a transferência da Biblioteca Distrital para o actual edifício, antigo Paço Arquiepiscopal, os documentos estiveram longo tempo sem arrumar. Felizmente agora podem ver-se e oxalá apareça quem tenha paciência e formação para os folhear um a um.

Damos a seguir a relação dos primeiros e permitimo-nos chamar a atenção dos leitores para o seguinte: o que hoje resta, pela maior parte, dos velhos manuscritos dos mosteiros são os livros dos foros e dos rendimentos. E compreende-se: aos homens que se atiraram como lobos sobre os bens conventuais interessava saber quais os rendimentos a colher e não os melhores livros a guardar.

Essa fauna de barões do liberalismo, no dizer de Garrett, sacrificava pouco às letras e gostava mais das massas...

Os manuscritos do con-

vento de Fiães, com seus aliás dos mais completos, não fogem à excepção. Predominam os de foros e rendimentos ou de contas.

Eu-los:

UM LIVRO DE FOROS ANT. GO (sem data)

LIVRO DE FOROS (...ilegível) ano de 1758 de Fiães

LIVRO DOS RECIBOS DOS FOROS DO MOSTEIRO de Fiães.

A leitura destes livros

é curiosa: informam-nos a respeito da natureza dos foros e do número dos mesmos: galinhas, carneiros, cebolas, vinho etc. etc.

PASTA COM PAPEIS QUE NADA VALEM LIVRO DAS RESOLUÇÕES TIDAS EM AS JUNTAS DO CAPÍTULO GERAL E OBSERVADAS COMO LEIS EM A PRELAZIA E PERTENCENTES A ESTE MOSTEIRO DE FIÃES.

Sabe-se que os conventos dos Monges de Cister eram os seguintes: Alco-

(Continua na 4.ª página)

## A romaria da Peneda

e mais as outras...

IX

Há quem tenha procurado classificar em várias categorias as pessoas que vão às romarias.

Cá para mim considero-as nas seguintes classes:

a) Pessoas que vão à romaria cumprir as suas promessas ou fazer as suas preces com verdadeiro espírito de religiosidade.

b) Pessoas que vão lá apenas para se divertirem.

c) Pessoas que vão a meias, isto é, os tais que querem acender as duas velas...

d) Pessoas levadas pelo espírito de observação, ou sejam turistas.

e) Pessoas que vão para fazer negócio.

As primeiras são os verdadeiros católicos que observam as leis da Santa Igreja. Bem hajam.

As segundas podem não o fazer por mal, mas enganam-se nos caminhos. Deviam escolher outros locais para os seus divertimentos e não profanarem as nossas romarias.

As terceiras deviam escutar a palavra de Cristo quando diz que ninguém pode servir a dois senhores e definir a sua conduta. Não faz sentido que aparentemente muita devoção nos diversos actos do culto e se vão depois misturar com aqueles que apenas querem a romaria para se divertirem.

As quartas devem ser pessoas respeitadoras. Se católicas, não têm a sua crença, se não são católicas respeitam a crença dos outros, como nós devemos respeitar a sua. Pedem a boa educação.

As quintas devem observar a conveniente disciplina lembrando-se que as romarias não são feiras.

Alguns negócios fazem jeito nas romarias para comodidade dosromeiros mas outros são bem escusados.

Nós, católicos, precisa-

(Continua na 4.ª página)

# PELA NOSSA TERRA...

## DA VILA E ALDEIAS

### O TEMPO É A AGRICULTURA

Até 12 do corrente o tempo manteve-se magnífico; desde então a esta parte tem-se mostrado bastante variável; — Muita chuva, vento, trovões, sa-raiva, o que bastante deve-ter flagelado a floração das árvores frutíferas.

Os centeios continuam com óptimo aspecto e as hortas nunca se mostraram tão verdes e viçosas como presentemente. Valha-nos isso ao menos, que o mais...

### COMPARTICIPAÇÕES

Pelo fundo de desemprego, foi concedida à Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais para restauração e conservação da Igreja de Paderde, a participação de 40.000\$00, quarenta contos.

Estão de parabens os paternenses.

### MERCADO SEMANAL

Devido ao péssimo tempo que fez, esteve pouco concorrido o mercado semanal realizado no pretérito dia 18 nesta vila, pelo que as transações efectuadas no mesmo, segundo nos informam, foram quase nulas.

### MISSA

Comemorando a passagem do quarto centenário do falecimento do Apóstolo da Caridade, S. João de Deus, foi mandada resar pela Mesa Administradora da Santa Casa, em 8 do corrente, uma missa na capela do Hospital da Misericórdia.

Este piedoso acto, que esteve muito concorrido, foi celebrado pelo zeloso Abade desta vila, rev. sr. P.e Justino Domingues.

### LAMPREIAS

Não tem sido muitas as lampreias pescadas aqui para estes lados; pelo que o seu preço não desce da casa dos «vinte» cada. No entanto informam-nos que em Alvarêdo, na noite de 14 para 15 do corrente, só numa pesqueira (o «Tórno?») foram pescadas para cima de cem.

— Já que falamos em pesca não esqueçam que no

próximo dia 2 de Abril, Domingo de Ramos, à porta da Matriz desta vila proceder-se-á à rematação do tradicional «Ramo da Honra» — o direito a uma noite de pesca que a Confraria do S.S. tem em todas as pesqueiras do rio Anho desde S. Marcos à foz da Ponte Pedrinha.

Concorram e rematem, olhem que este ano... temos aqui um dedo que nos diz que o arrematante não terá mãos a medir.

### FARINHA DE PÃO DE MILHO

Pelo sr. Sub-secretário de Estado do Comércio e Indústria, foi assinado um despacho que fixa os seguintes preços máximos para a farinha e pão de milho:

Farinha de milho, 2\$70 por quilograma. Pão de milho, nos meios urbanos, 2\$20 por quilograma. Pão de milho nos meios rurais, 2\$10 por quilograma.

Estas tabelas entram já em vigor a partir do próximo dia 3 de Abril.

Regosijamo-nos com a notícia e fazemos votos para que em Melgaço as referidas tabelas se cumpram integralmente; ou caso contrário, se Deus nos der vida e saúde, cá estamos para verberar e apontar os prevericadores...

### PEIXE

Continua a sentir-se a escassez de Peixe fresco no concelho, o que causa grandes transtornos, sobretudo na quadra corrente. É certo que não falta balcahu nas lojas; mas... não é a mesma coisa.

### Rouças, 30

Uniram-se em matrimónio, Germano Augusto Afonso e Maria da Soledade Durães, de Cavaleiros. O acto esteve muito concorrido e aos noivos, desejamos uma venturosa lua de mel.

— Também se consorciaram ultimamente, Manuel Domingues, da Eira e Puresa de Araújo, de Oleiros, todos muito estimados nesta freguesia.

— Foram nomeadas as comissões das Festas de Santa Rita e Santa Marina, sendo Juiz da 1.ª,

Manuel Malheiro e substituto, José Soares, de Loviô.

A festa de Santa Marina tem como Juiz o Sr. João Crisótoimo Cardoso. Já começaram os peditórios.

— Partiram para as várias Unidades do País, vários rapazes da freguesia, aonde vão sentar praça.

— Estão concluídas as obras do cemitério, a cargo da Junta da freguesia.

— Encontra-se mal de saúde, a sr.a Joaquina Campos, do Preto, a quem desejamos prontas melhoras.

— É bastante concorrida a devoção da Via Sacra, realizada, ao escurecer, na igreja paroquial.

— Esteve entre nós o sr. Engenheiro António Gonçalves da Silva e Ex.<sup>ma</sup> Esposa, D. Felisberta Gomes de Carvalho, que vieram apadrinhar o casamento do nosso amigo Germano Augusto Afonso.

### Filhas, 27

No dia 14 faleceu no lugar da Adavelha, Joaquim Esteves Calçada, de 74 anos de idade. Foi muito concorrido o seu funeral. Paz à sua alma.

No dia 24 faleceu, no lugar da Adedela, Maria das Dolores Marques, viuva, de 72 anos de idade. O seu funeral, realizado no dia 25, foi bastante concorrido. Paz à sua alma.

Enviamos às famílias enlutadas sentidos pesames.

Terminaram as sementeiras das batatas.

Trabalha-se, já, no amanho das terras, para a sementeira do milho.

Deus queira que haja abundância para nos saldar do ano passado.—C.

### Prado, 22

Devem partir no próximo dia 25 para o serviço militar os mancebos Abílio Barreiros, dos Bouços, e Francisco António Ribeiro, dos Leiros. Desejo lhes que, na nova vida que vão abraçar, sejam tão felizes como o eu fui na mesma.

— Em 17 do corrente, faleceu, vitimado pela tuberculose, Manuel Barreiros, solteiro, de 25 anos, do lugar de Santo Amaro. Sentimos.

— No próximo dia 25 te-

rará lugar, na igreja paroquial desta freguesia, a desobriga Quaresmal.

— Também no próximo dia 1 de Abril realizar-se-á junto à Ponte de S. Lourenço um grandioso concurso da pesca à cana e ao Salmão.

Para este certame que promete decorrer com muito brilho e entusiasmo, estão já inscritos os hábeis e afionadíssimos pescadores de cana desta Freguesia, António Afonso e José Faustino.

Não falem, pois, a este interessantíssimo certame. Olhem que é já no primeiro de Abril...

### Cristoval, 20

No dia 19 realizou-se no monte do Facho a festividade em honra de S. José. Houve, às 11 horas, missa cantada pelo nosso rev. pároco e sermão pelo distinto orador, P.e Artur de Almeida.

No dia 22 de Março casam-se Jorge Porfírio Domingues, da Mourig, e Maria Domingues, do Sobreiro. Desejamos-lhes as maiores venturas.

Com 94 anos, faleceu Rosa Francisca da Silva, do lugar do Ramo.

Para o serviço militar, em Viana, segue, no dia 25, António José Domingues, do Sobreiro.

A gosar 30 dias de licença, chegou de Penafiel, onde faz o serviço militar, António Augusto Nunes, do lugar do Ranhado.—C.

### Alvarêdo, 14

Encontra-se ainda entre nós, desde o verão passado, vindo do Brasil, de visita à sua família, em Golães, o nosso dedicado e bom amigo António Meleiro (Cabana).

Já de há muito que lhe devia render a minha suprema e sincera homenagem, como um dos filhos mais dedicados de Melgaço. O amor e a caridade foram honrados na sua pessoa, como primeiro da iniciativa para a compra do R. X., em prol do nosso Hospital, lembrando-se sempre dos pobres da sua terra. Nem a distância, nem as cansaças da labuta com o seu trabalho, nem o Oceano, separam a alma, dos que vivem em Terras do Brasil, do berço que os

embalou, mercê do espírito de compreensão. A sua iniciativa, entre melgacenses e amigos; em terras de Vera Cruz, foi coroada de bom êxito, sendo recebida com o melhor agrado, visto o fim a que se destinava, obtendo assim inúmeras cobertas por ele. Por princípio aigum deve ser esquecido. Devido aos seus nobres sentimentos, prestemos-lhe condigna homenagem, a que tem jus, como bememérito. Charno a atenção do Ex.mo Sr. Provedor do Hospital da Misericórdia, para que em sinal de gratidão, lhe seja descerrado, no salão nobre, o seu retrato, figurando entre outros de igual primor, que ali se encontram, como testemunho de gratidão e reconhecimento, pela sua grandeza e magnanimidades.

Esta minha demonstração de apreço, torna-se extensiva ao grande benfeitor e querido amigo José Esteves da Cabana que muito contribuiu, também, cooperando na louvável iniciativa do seu sobrinho.

A todos os conterrâneos, que cooperaram nesta missão de bem fazer, na Capital do Estado Irmão, os saúdo reconhecidamente, e sem melindrar ninguém, direi que se deve trazer bem gravada a imagem de António Meleiro (Cabana), como galvanizador do bairrismo Melgacense, e como iniciador deste movimento altruista.

Melgaço confessa-se admirador das suas virtudes.

N. R.—Associamo-nos, gostosamente, à feliz ideia do nosso correspondente de Alvarêdo. Uma coisa, dizemos, apenas: só o retrato é muito pouco.

**Lodovina  
Martins  
Dentista**

Consultas em Monção, todas as Sextas e Sábados.

## Efemérides

Em 1 de Abril de 1254, D. João Pires, prior de Paderna, foi eleito para Prior-geral de Santa Cruz de Coimbra. Esta eleição fez-se por carta de doação de D. Egas Fazes, Bispo da referida cidade de Coimbra, e do rei D. Afonso III.

Em 2 de Abril de 1897, faleceu, com mais de 90 anos de idade, na sua casa de Sante, S. Paio, o rev. Miguel Rodrigues Torres, antigo Abade de Roçadas, agora mais conhecido por «Abade de Sante».

No mesmo dia, mês e ano — era domingo de Páscoa, ainda o não tinha dito — morreu vítima da tuberculose, na sua casa do Regueiro, também da freguesia de Sampaio, o rev. José

(Continua na 4.ª página)

## Conselhos úteis

No mês de Abril, paga-se a 2.ª prestação das contribuições predial, industrial dos grupos A, B, C, e profissões liberais, quando em Março se requereu o pagamento em 4 prestações.

— Quanto a trabalhos hortícolas (ó amigos) é agora uma época magnífica para se semearem abóboras, alfaces para verde, cenouras, couves diversas, incluindo couve-flor, ervilhas, feijões, linho, melancias, melões, mostarda, pepinos, pimentões, rabanetes, salsa, tomates, etc. etc.

— Intensifica-se a plantação de batatas e nas terras de sequeiro inicia-se a semeadura de milho.

— Tosquia-se o gado.

## Aplaudimos!

Noticiam os jornais que foram fixados os seguintes preços máximos para a farinha e pão de milho, a vigorar desde 3 de Abril: — farinha de milho, 2\$70 por quilo; pão de milho, nos meios urbanos, 2\$20 por quilo; pão de milho, nos meios rurais, 2\$10 por quilo.

Folgamos com esta grande e bela notícia e apressamo-nos a aplaudir a sábia política do Governo, que num ano, em que a Terra, que amorosamente trabalhamos, nos faltou extraordinariamente com o pão, tem como primeira preocupação o abastecimento regular e constante do povo com pão.

«A Voz de Melgaço», cónscia da sua grande responsabilidade, no conceder, leva esta grata notícia ao povo de Melgaço e dá-se por bem recompensada do seu esforço em pró do povo, a quem serve, custe o que custar.

Numa hora, em que o trabalho remunerado é escasso, tudo o que se faça em benefício do povo no capítulo da alimentação sadia e barata e alargamento de obras, justamente remuneradas, é alto proveito nosso.

Pela nossa parte, queremos aplaudir jubilosamente a sábia política do Governo, que num ano, em que a Terra, que amorosamente trabalhamos, nos faltou extraordinariamente com o pão, tem como primeira preocupação o abastecimento regular e constante do povo com pão.

— Não se esqueçam de na madrugada do dia 2 adiatarem os seus relógios de 60 minutos; uma hora. Abril frio e molhado, enche o celeiro e farta o gado.

## EGOS

mente esta sábia política do Governo e dizer lhe que o povo não esquece quanto por ele se faça.

E, se ainda fosse possível, estudadas convenientemente as dificuldades de transporte, armazenagem e intermediários, baratear mais aquele preço de venda, alta obra nacional seria.

Pão e trabalho. Muito pão e barato, muito trabalho e justamente remunerado, são os grandes princípios duma política nacional sólida e consistente neste terrível ano de 1950.

Nos agradecemos!

## Trobelho

A'queles, a quem Deus favoreceu com o dom raro da fortuna, de meios, pedimos, não sequeçam, continuem a não esquecer estas centenas de trabalhadores, que no concelho, e o problema é geral no país, querem trabalho.

Queremos lembrar nas colunas do nosso jornal, entre tantas casas, que tomam a peito o dever da colaboração com o próximo, na obra linda da distribuição de riqueza, dois melgacenses, que nas horas de crise nunca regatearam trabalho, dentro das suas possibilidades, os srs. Ferreira da Silva e Anibal Alves, da Portela.

Neles, repetitivos, saudamos todos aqueles que trabalham e ajudam a trabalhar.

## Uma reparação

O sr. Dr. Júlio Dantas é uma glória da cultura portuguesa e por muitas

**Para uma rega eficiente**  
um grupo moto ou electro - bomba de  
**A. FERREIRA & BARRETO**  
RUA 5 DE OUTUBRO, 102-110  
**Vila do Conde**

Bombas centrifugas para todos os rendimentos  
Motores diesel, a petróleo e eléctricos de todos os tipos

**MAQUINAS AGRICOLAS EM GERAL**  
**Os mais baixos preços do mercado**

vezes já presidente da Academia de Letras.

O mais alto cenáculo da cultura em Portugal, a Academia, promoveu uma homenagem em sua honra, que foi justa consagração do brilhante escritor.

E precisamente nesse dia de glória, perante o país e diante dos seus Pais, teve esta confissão, que honra um homem:

«Há nos meus livros páginas (porque não confessá-lo?) que ainda hoje me enternecem quando as leio. Mas há outras, e não poucas, que eu preferiria não ter escrito. Repudiá-las? Para quê? Não deixariam por isso de existir. Representam fases de evolução de um espirito que não pôde evidentemente, no decurso da sua longa vida, ser sempre igual a si próprio; que já se não encontra quando se procura; que se aflige de se ver já tão distante de si mesmo; e que conforme as leis que regem o fenómeno literário, caminhou da com-

plexidade para a simplicidade, do pessimismo para o optimismo, da negação para a fé. O que lhes ouvi, meus amigos, não constitui para mim motivo de orgulho, mas acto de contrição e lição de humildade. Quereria ter sido um escritor diferente do que fui; mas resigno-me a ser o que sou».

Para a «fulgurância da Verdade», e consagração dum Homem...

## António Dias

A passar alguns dias de descanso, estive na vizinha freguesia de Penso, o nosso bom amigo, sr. António Dias, coproprietário da pastelaria Marques, de Lisboa, uma das Casas que na Península, na sua especialidade, é mais apreciada.

Ao querido amigo, um abraço.

FOLHETIM DE «A VOZ DE MELGAÇO» 12

## REI OU IMPOSTOR

Crónica portuguesa por J. T.

Se nos nossos dias tem sido costume demitirem-se de campo para campo, todos em nome do mesmo suspeito soberano, como traidores à causa pública (expediente ridículo que ainda está para vingar uma vez, depois de a contenda se acomoda pela transacção ou pela força), Filipe II no seu tempo, com a opinião que se tinha da autoridade soberana do rei, não se contentou com isso, e em carta de 26 de Junho declarou D. António traidor, e a quantos de qual-

quer modo o favorecessem e ajudassem: e ainda que os partidários do prior de Crato se mostrassem a princípio audaciosos e ternazes, desfaleceram brevemente com as intrigas traiçoeiras que enredavam o reino, e à vista dos termos do duque de Alva, que se apoderaram de tudo, até da mesma capital, de que D. António teve a dita de escapar, e refugiar-se em França, donde por muito tempo não poupou esforços para lograr seu primeiro intento.

VIII

Filipe II assenhorava-se do reino; mas por causa de um catarro epidémico, de que também sofreu, só em 16 de Abril de 1581 foi jurado pelos três estados de Portugal, e em 29 de Junho fez em Lisboa entrada solene acompanhado de mais cavaleiros espanhóis, que portugueses, no meio de regosijos e aclamações oficiais.

Passados os primeiros cuidados, tratou Filipe II de apartar do reino logo os que se lhe mostrassem suspeitos, por serem aditos ao prior do Crato, ou não parecerem uns contentes com se verem dominados por castelhanos, nomeadamente aquelas pessoas que por seu caracter e influência podiam facilmente alterar a

tranquilidade forçada do país.

No número dos descontentes por ambos os motivos se contava um frade agustinho. Era frei Miguel dos Santos, varão respeitável, que duas vezes fora provincial da sua ordem, pregador do Rei D. Sebastião, e confessor de D. António, com quem tinha intimas relações, e de quem era estimado como um dos mais particulares amigos leais servidores, de que dera ao real pretendente muitas provas durante a guerra favorecendo o quanto pudera. Assim não é para estranhar que o que fosse mui aceito a D. António, não alcançasse de Filipe II complacência. Foi por isso que Frei Manuel dos Santos, preso, metido e remetido num

coche, foi para Castela guardado por arcabuzeiros. Em Espanha o procedimento do ermita fez que muitos o julgassem mudado e arrependido.

Religioso exemplar e humilde, não só tocou a clemência do monarca peninsular, que enfim lhe concedeu a liberdade, mas interessou o a tal ponto, que, para lhe fazer alguma mercê, mandou que o nomeassem vigário do mosteiro de Santa Maria Real, da vila de Madrigal, da ordem de S. Domingos, dando-lhe além disso, o encargo de confessor da sua sobrinha D. Ana da Austria, filha natural de D. João da Austria, professor do dito mosteiro, senhora mui virtuosa, de inocência e carácter mui angélicos.

(CONTINUA)



## LVI—Senhora da Orada

(Conclusão)

Mais um artigo sobre a Senhora da Orada e depois vamos perguntar a outra freguesia. Procurei informar os seus ou três leitores desta secção dos documentos que encontrei relativos à Senhora da Orada no Livro das Datas de Fiães. Pode ser que mais algum se lhe refira de entre os poucos que não conseguí ler.

Além dos já mencionados há outro que custa mais um pouco a entender. Encontra-se a fls. 66 v.o. Trata de um legado à Senhora da Orada e está redigido em português que actualizo para melhor compreensão.

«Algumas palavras foram illadas a cálculo e por isso lhes aponto uma interrogação, e outras que não pude decifrar de modo algum, vão substituídas por reticências.

Reso assim o tal documento: «Saibam quantos este instrumento e manda o Sr. Lourenço Gonçalves Raposo morador na Bouça, com todo meu siso e entendimento, mado e dou em doação e por minha alma trinta soldos à ermida de Santa Maria da Orada pela minha leira que tem (?) a sua correição da Orada e isto mando para todo sempre por esta condição que a traga a minha geração e de em cada um ano à dita ermida os sobreditos trinta soldos e esta sobredita leira parte de uma parte com outra leira da igreja (?) do campo e da outra

parte com Santa Maria de Fiães. Por isto mando e rogo a João Fernandes, tabelião de Melgaço, que lhe dê um instrumento assinado por sua mão. Feito e outorgado foi o sobredito instrumento em a dita ermida de Santa Maria da Orada a 5 (5) dias do mês de maio, era de mil e 4 centos e tres annos. Testemunhas que presentes foram... de Parada... Domingues de Gundeje e Lourenço Domingues de Bouça e outros. E eu, João Fernandes, e tabelião sobredito, que o dito instrumento fiz e meu sinal fiz que tal é (sinal).

Não sei até quando a dependência do Sr. Lourenço Gonçalves Raposo satisfaz os trinta soldos anuais à Senhora da Orada. A leira, ainda que tenha sido roída pelos raios, deve estar lá pelas proximidades.

Porque algum leitor poderá vir a consultar os documentos citados, preciso corrigir algumas gralhas que alteravam as cotas de referência.

No artigo de 15 de Outubro último onde se lê «140.0 e 15. leia-se «14 v.o e 15» e onde se lê «102 v.o e 108 v.o» leia-se «102 v.o a 103 v.o». No artigo de 1 de Janeiro p. p. onde está «Fls. 97 n.o 198. leia-se «Fls. 97 v.o e 98».

Outras gralhas ficam ao cuidado dos leitores.

Bernardo Pintor

## O arquivo do mosteiro de Fiães

(Continuação da 1.ª página)

baça, Tarouca, Salzedas, Bouro, Ceixa, S. Pedro das Aguias, Aguiar, Maceirado, Fiães, S. Cristóvão e Hermelo e mais os das religiosas: Lorvão, Arouca, Celas, Cós, Almoster, Portalegre, E'vora, Val de Madeiros e Odivelas.

LIVRO DOS PRIVILEGIOS DA ORDEM.

LIVRO DE ELEIÇÕES do Juiz do Mosteiro de Fiães, 1631.

LIVRO DE ELEIÇÕES e Acordãos—Fiães 1644.

LIVRO DO CAPITULO GERAL, Fiães, 1672.

LIVRO DAS VEDORIAS dos prazos pertencentes ao Mosteiro de Fiães.

SELARIA que pertence à despesa, de 1813.

BOLSARIA — Ano de 1828—Fiães.

Eis, alguns dos livros

ainda existentes e que já folheamos.

Para o leitor ficar a saber do que trata o último, por ex. aqui lhe deixamos o index: Renda do Couto. Renda de Merelhe. Renda do Souto da Fraga. Renda dos Ervages. Igreja de Vilela. Foros adentro de Portugal e Galiza. Rendimento de Laudémios. Rendimento das Pesqueiras. Rendimentos Extravagantes. Dívidas Velhas. Despesas para a selaria. Termo de contas.

Estão a ver quanto os nossos barões — e tubarões da época liberal — se fartaram de ler e reler estas páginas em busca de elementos para enriquecer à custa alheia.

A. Lúiz Vas

## Lá vem Ela...

Nos próximos dias 1, 15, 16, do mês de Abril, a Princesa do Lima, Viana do Castelo, vai ter como hóspede de honra a gloriosa imagem de N. Senhora de Fátima, precisamente a que se venera no local das aparições da Cova da Iria.

Viana freme de entusiasmo nos preparativos das festas e de todas as partes chegam notícias de como o povo espera avidamente esses tres dias.

Na sua viagem para o Norte, é o poeta Correia de Oliveira, quem terá a honra de franquiar as portas da sua Casa de Belinho, seguindo dali para Viana.

Vamos nós também a Viana! Vamos também nós prestar homenagem à Rainha, que do Céu a todos nós proteje!

## Manuel Júlio Rodrigues

Chegou a S. Gregório, vindo de Tânger, onde se estabeleceu comercialmente, o nosso prezado amigo Manuel Júlio Rodrigues que vem passar as festas da Páscoa junto dos seus.

Ao bom amigo, enviamos com um grande abraço, os votos de muitas felicidades.

República Portuguesa  
Ministério da Economia

DIRECÇÃO GERAL DE  
MINAS E SERVIÇOS  
GEOLÓGICOS  
Praça do Comércio —  
Lisboa

## EDITOS DE CONCESSÃO

Faz-se público, nos termos e para os efeitos do art.º 31.º do decreto-lei n.º 18.713 de 1 de Agosto de 1930, que Francisco Resano Garcia requereu a concessão da mina de ouro denominada CASA DOS MOUROS (Reg.º n.º 3) situada na freguesia de Chaviães, concelho de Melgaço, distrito de Viana do Castelo, registada na Câmara Municipal do referido concelho em 25-Jan-1950 e convidam-se todas as pessoas a quem a citada concessão possa prejudicar, a apresentar as suas reclamações neste Ministério dentro do prazo de sessenta dias, contados da data da publicação deste edito no Diário do Governo.

Repartição de Minas,  
17 de Março de 1950.

O Engenheiro Chefe da  
Repartição,

Alcino da Silva Gomes  
Eng.

## A Romaria da Peneda

(Continuação da 1.ª página)

mos tomar a peito recrutar as nossas festas e romarias.

Quanto a romaria da Peneda se afastou da piedade de nos: os antepassados...

Aquele maravilhoso Santuário é testemunho da dedicação do povo das redondezas que nutria grande devoção pela Senhora da Peneda.

Vamos esfolhear os livros de testamentos do século XVIII e encontraremos com frequência missas e esmolas para a Senhora da Peneda.

Pela mão passaram-me os livros de testamentos de Castro-Laboreiro, Ceus, Parada do Monte, Riba de Mouro e Sistelo. Além dos Santos venerados em cada paróquia, é a Senhora da Peneda que ocupa lugar de destaque na devoção da maior parte dos testadores.

Em Riba de Mouro apa-

rece já um testamento de 1695 em que António Gonçalves e sua mulher Isabel Fernandes «disseram mais deixavam à Senhora da Peneda cada um deles sua missa dita na sua ermida no ano em que cada um deles falecesse e se daria de esmola por cada uma delas a oitenta reis».

Como este muitos outros casos.

Oxalá ressurgja de novo entre o povo do Alto Minho uma devoção verdadeira e sincera à Senhora da Peneda, amparando o grandioso Santuário que nos legaram os nossos avós.

Riba de Mouro, 25 de Março de 1950.

P.e Bernardo

P. S. — Esta série de artigos terminará no próximo número com a transcrição de algumas disposições regulamentares relativas a romarias.

## Efemérides

(Continuação da 3.ª página)

Maria Fernandes, Abade da Vila de Melgaço.

\* \* \*

Em 3 de Abril de 1894, finou-se nesta vila D. Ludovina de Vasconcelos Mourão Rodrigues Passos, virtuosa esposa do conhecido médico dr. Luis Rodrigues Passos, figura marcante do antigo partido: «Regenerador».

\* \* \*

Em 10 de Abril de 1583, D. Teodosto, duque de Bragança e Barcelos, nomeou a Fernão de Castro alcaide-mór de Melgaço e Castro Laboreiro. Este Fernão de Castro era filho de Pero de Castro, também alcaide-mór das referidas praças, e de D. Beatriz de Melo. Foi à Índia como capitão duma das cinco naus que em 1537 passaram daquele país onde tomou conhecimento com D. Fernando de Eça, valoroso capitão dum dos onze navios que em 1528 largaram de Lisboa com destino àquelas paragens, e com cuja filha, D. Elena d'Eça, o dito Fernão de Castro veio a casar.

Segundo certos linhagistas, Fernão de Castro foi o quarto alcaide-mór deste nome em Melgaço. Cã no meu «tombo» figura como quinto.

\* \* \*

Em 13 de Abril de 1118, a viúva Ouega Fernandes, juntamente com seus filhos, Paio Dias e Argenta Dias, doou ao Bispo D. Afonso e à sua Sé de Tuy a quarta parte do padroado do Mosteiro de S. Paio de Melgaço e a Igreja de S. Martinho de Valadares (Alvarado).

\* \* \*

Para concluir, vá lá só mais esta: — Em 15 de Abril de 1900 — vai fazer cinquenta anos — quando o rev. Bernardo António Rodrigues Passos, Abade de Chaviães, acompanhado de grande número de fiéis, entrava em casa duma tal Teresa «Mineira», creio que do lugar do Escitredo, afim de lhe fazer a visita pascal, abateu o soalho da sala indo tudo parar à corte. Não houve vítimas: mas o susto nenhuns o puderam evitar.

Mário